



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AVANA REIS GONÇALVES CAVALCANTE**

**FOGOS DE ARTIFÍCIO QUE NÃO ILUMINAM  
REPORTAGEM SOBRE A MORTE DE 64 PESSOAS EM UMA FÁBRICA CLANDESTINA DE  
FOGOS DE ARTIFÍCIO EM SANTO ANTONIO DE JESUS**

**Salvador  
2012.2**

**AVANA REIS GONÇALVES CAVALCANTE**

**FOGOS DE ARTIFÍCIO QUE NÃO ILUMINAM  
GRANDE-REPORTAGEM SOBRE A MORTE DE 64 PESSOAS EM UMA FÁBRICA  
CLANDESTINA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO EM SANTO ANTONIO DE JESUS**

Memória do Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Comunicação, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, apresentado como exigência para obtenção do título de graduada em jornalismo.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Costa da Conceição**

**Salvador  
2012.2**

## **AGRADECIMENTOS**

Sempre acreditei que o agradecimento é a forma mais humilde de dizer o quanto as pessoas contribuem para a nossa construção. Algumas permanecem, outras seguem outros caminhos, mas sempre deixam de forma significativa sua ajuda. São eles:

- Deus, por sempre me guiar para o caminho do bem;
- Meu pai, Gildásio Cavalcante, que tem parcela grandiosa na construção deste trabalho. Sem sua ajuda seria inviável chegar até aqui;
- Minha mãe e meu irmão, que me apoiaram em todas as minhas decisões, me dando forças para prosseguir;
- A Rodrigo Hataya, que sempre esteve ao meu lado, que sempre apoiou minhas decisões e me deu motivos para seguir em frente;
- Aos meus primos: Anamaria Cavalcante, pelos ótimos momentos de descontração e sorrisos em nosso apartamento; Adolfo Cavalcante, pelos encontros, amizade, companheirismo e irmandade, sempre e Gabriela Silva, por ter se prontificado a ser minha irmã mais velha;
- Aos meus tios Adolfo, Jô, Dudu, Lena, Neide e Zeugma (in memoriam) por contribuírem para minha formação pessoal e profissional;
- Às minhas amigas: Taísa Silveira e Luísa Almeida, sempre presentes em minha vida; Danielle Guedes e Kaliane Oliveria, por dividirem as aflições, sonhos e conquistas do dia-a-dia; Joselita Hataya, por me mostrar que apesar dos obstáculos, lá na frente à realização profissional é uma meta a ser alcançada e; Maria da Conceição Almeida, que me mostrou a importância de lutar sempre e desistir jamais;
- Ao meu orientador Fernando Conceição, pela forma tranquila que conduziu toda a construção deste projeto;
- Aos professores, Robério Marcelo, Sérgio Mattos, Alene Lins, Lia Seixas, Umbelino Brasil e Guido André por me mostrarem o significado da profissão.

## RESUMO

Este memorial tem como objetivo apresentar os procedimentos teóricos e práticos adotados na reportagem realizada para avaliação do trabalho de conclusão de curso desenvolvido pela discente Avana Reis Gonçalves Cavalcante, sob orientação do professor Dr. Fernando Costa da Conceição. A principal motivação de compreender e analisar o tema aqui proposto teve início no segundo ano da vida acadêmica, após redigir uma matéria intitulada: “*Fogos de artifício que não iluminam*”. Nesse texto jornalístico foi dado apenas enfoque informativo sobre a tragédia que levou a morte das 64 pessoas, no dia 11 de dezembro de 1998, em uma fábrica clandestina de fogos de artifício, no município de Santo Antonio de Jesus, há 193 km de Salvador. Assim, a elaboração deste produto impresso tem o objetivo de aprofundar este tema para uma reportagem que tenha o poder de esclarecer porque após 15 anos da tragédia, absolutamente nada tenha sido efetivamente realizado acerca da fabricação clandestina de fogos de artifício no município; de até a presente data, não acontecer nenhuma punição por parte da justiça ao empresário e dono da fábrica clandestina, Osvaldo Prazeres Bastos; além de compreender porque, após grande mobilização por parte da sociedade civil, entidades empresariais, estado e município para a criação do Projeto Fênix, a área que deveria ser utilizada pelos fabricantes de fogos de artifício, não foi apropriada para a produção regular do fabrico pirotécnico.

**Palavras-chaves:** fogos de artifício; 11 de dezembro de 1998; reportagem; jornalismo impresso.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
3.1. Gerais	12
3.2. Específicos	13
<b>4. REFERÊNCIAS TEÓRICOS</b>	<b>14</b>
4.1. A Reportagem	21
<b>5. O TEMA</b>	<b>24</b>
5.1. Contextualização Histórica	24
5.2. Associação 11 de Dezembro	25
5.3. Projeto Fênix	25
5.4. Julgamento	26
5.5. Agentes Fiscalizadores	26
<b>6. RELATÓRIO DO PRODUTO</b>	<b>28</b>
6.1 O Nome	28
6.2 Formato	28
6.3 Público Alvo	28
6.4 Periodicidade	29
6.5 Tiragem	29
6.6 Fotos	29
6.7 Pautas	29
6.8 Dificuldades Encontradas	30
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>34</b>
<b>9. ANEXOS</b>	

## 1. APRESENTAÇÃO

Escuta-se muito nos primeiros anos da academia a importante participação ativa do jornalista nos assuntos relacionados ao social, através das falas dos professores, teóricos, profissionais e estudantes. Percebe-se logo que jornalista realmente é um mediador social quando, na graduação você descobre que seu papel é, através de um veículo midiático, levar até o cidadão informações verossímeis sobre assuntos relevantes para a sociedade, interferindo direta e indiretamente em suas vidas e assim, promover uma reflexão individual ou coletiva. Através das primeiras matérias e entrevistas realizadas na universidade, principalmente no laboratório da disciplina Jornalismo Impresso, descobri que não basta só noticiar o fato, mas é necessário estruturar as informações, se aprofundar no assunto, ampliar o leque de opções para a reflexão do leitor e não esquecer que a matéria sempre deve estar embasada na verdade e veracidade dos fatos, tornando público e alcançável para o organismo social aquilo que estava restrito, ou seja, particular.

É neste sentido que se inicia a percepção de que a notícia é só o “ato de anunciar determinado fato e, independente do número de acontecimentos que possam ocorrer, só serão notícia aqueles que forem ‘anunciados’” (FERRARI E SODRÉ, 1986, p. 17). A compreensão de que noticiar é informar sem um “relato ampliado do acontecimento” (LIMA *apud* MELO, 1993, p. 27), torna-se menos interessante e desenvolve a capacidade do jornalista querer explorar um determinado tema, acentuando-o com maior abrangência os diversos fatos para que o leitor possa analisar as variáveis daquele texto jornalístico, que é chamado de reportagem. A partir dessa estrutura plural percebi que poderia ir mais além e escrever uma reportagem impressa sobre a morte das 64 vítimas devido à explosão de uma fábrica clandestina de fogos de artifício, no município de Santo Antonio de Jesus, em dezembro de 1998.

A reportagem é sobre o fatídico evento que ocorreu no dia 11 de dezembro de 1998, elaborado dentro de uma cronologia histórica, mapeando os principais temas que o rodeiam: a Associação 11 de dezembro, criada após o desastre por familiares das vítimas; sobre o projeto Fênix, que não teve nem 5% de adesão; entender os procedimentos utilizados para a fiscalização realizada pelo Exército Brasileiro e Polícia Civil, naquele período e hoje em dia no Recôncavo Baiano. Neste memorial será

exposto também a principal motivação e objetivos da produção da reportagem sobre o referido tema, além de documentar os procedimentos utilizados nos referenciais teóricos e metodológicos na realização do produto.

## 2. JUSTIFICATIVA

A fabricação de fogos de artifício – que em Santo Antônio de Jesus é centenária<sup>1</sup> – fortaleceu a ideia de que o município, localizado na região do Recôncavo Baiano, é destaque no domínio da produção pirotécnica. Apesar do destaque a nível nacional dos seus produtos, a fabricação de fogos de artifício era caracterizada pelo elevado grau de informalidade, tanto na produção, como na gestão dos negócios típico de empresas “fundo de quintal”, onde possuíam grande índice de relação familiar na confecção dos fogos, além do desconhecimento e descumprimento das legislações estabelecidas pelas leis de Segurança, Medicina do Trabalho e Preservação do Meio Ambiente<sup>2</sup>. Com a falta de capacitação dos produtores – que quase sempre são mulheres e crianças – e o risco da atividade, já que usavam substâncias altamente perigosas<sup>3</sup>, sem nenhuma proteção, culminou em um dos mais trágicos acidentes do País, no dia 11 de dezembro de 1998, que vitimou fatalmente 64 pessoas, a maioria moradores do bairro Irmã Dulce, conhecido como “Mutum”, que possui uma imagem marginalizada, onde se refugiam muitos assaltantes.

Apesar da ideia violenta que se tem do bairro, é percebido também na comunidade grande número de trabalhadores honestos, pais e mães de família que viram amigos e familiares terem seus caminhos interrompidos pela tragédia. Aos 11 anos, fiz parte deste momento. Presenciei no dia 11 de dezembro de 1998, às 11h45 da manhã, um dos momentos mais atordoantes de minha infância, em que vi homens, mulheres e crianças sendo levados com urgência para o Hospital Regional do Estado, em Salvador. Estavam

---

<sup>1</sup> A afirmação foi extraída do documento realizado em 1999, para a criação do Projeto Fênix que tinha o objetivo de definir as diretrizes e premissas básicas para a implantação e operação de um condomínio Industrial temático, exclusivo para o segmento Pirotécnico do município de Santo Antonio de Jesus, incluindo as atividades relacionadas com sua cadeia produtiva.

<sup>2</sup> São as Normas Regulamentadoras (NR's): 04, que mostra os serviços que necessitam da Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, a 06 que mostra quais são os EPI's (equipamentos de proteção individual) e a 19 que explica todas as normas para utilização e manuseio de explosivos. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm> Acesso em: 21/01/2013

<sup>3</sup> Para produzir um artefato pirotécnico, é necessário a utilização de substâncias que juntas tornam-se altamente perigosas, são elas: clorato de potássio (libera o ácido clórico, extremamente tóxico); alumínio (pode atingir alta temperatura e como consequência o fogo); nitrato de potássio (pó branco, utilizado na fabricação da pólvora negra); carvão vegetal, ferro (minerais com baixa toxidez); enxofre (ligeiramente solúvel com álcool e éter); óxido de ferro (utilizado em composições que necessitem de altas temperaturas); goma laca vegetal (cola que serve de adesivo para as espoletas) e antimônio (produz a luz resplandecente nos fogos de artifício). Essas substâncias causam riscos químicos e físicos ao produtor e meio ambiente se utilizadas em quantidades indevidas e sem qualquer tipo de proteção.



amontoados, um em cima do outro em veículos particulares, onde estes que se prontificaram a ajudar estavam engajados para que mais vidas não fossem ceifadas. Na adolescência continuei lendo as raras matérias veiculadas na mídia impressa, falada e escrita sobre a fiscalização existente e a permanência da falta de segurança na confecção do artefato; dos poucos nomes que promoviam a continuação do Movimento 11 de Dezembro e a luta pela impunidade; do projeto Fênix que não ressurgiu das cinzas; das mudanças de datas do julgamento do réu; da permanência clandestina da produção dos artefatos; além dos relatos das mães que perderam suas filhas no desastre.

Com a mobilização de alguns familiares, foi criada após dois meses da tragédia, o Movimento 11 de Dezembro, que nos seus quinze anos, com número restrito de associados buscam por uma justiça que acreditam um dia acontecer: a prisão do réu e seus cúmplices envolvidos na explosão. O Movimento participou da criação da Creche 11 de Dezembro para que os familiares das vítimas que moram na comunidade do Mutum pudessem deixar seus filhos, netos e irmãos. Apesar da iniciativa e contribuição de algumas pessoas para que o projeto permaneça, a creche até hoje, não possui uma verba federal, estadual ou municipal para minimizar as necessidades estruturais existentes para as mais de 70 crianças associadas. A falta de assistência para os familiares das vítimas, além dos diversos acontecimentos durante estes quinze anos me fizeram pensar como poderia contribuir para que os principais envolvidos nessa história não se tornassem invisíveis.

Em 2007, quando comecei a cursar jornalismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a minha primeira matéria foi sobre a tragédia, intitulada de: “*Fogos de artifício que não iluminam*”. Neste momento percebi que poderia colaborar para que essa história não ficasse só na lembrança dos envolvidos na tragédia. Comecei a pensar que utilizando os procedimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da academia me dariam suporte para escrever uma reportagem e apresentar uma narrativa dos acontecimentos que permeiam essa intrigante história, entrevistando os personagens principais e coadjuvantes que viveram intensamente esse drama. Em 2009, prestei o vestibular da Universidade Federal da Bahia (UFBA), passei e mudei para Salvador, onde no penúltimo semestre, cursando a disciplina Desenvolvimento Orientado apresentei o projeto para o meu orientador, o professor Dr. Fernando Conceição, que acreditou na proposta e contribuiu significativamente para a conclusão deste sonho.

Diante de cada inquietação minha sobre esse assunto e do esquecimento por parte da Justiça em concluir esse caso, percebi o quanto o jornalismo se faz presente para que esse tema não fique apenas como uma lembrança ruim. Percebi que a principal motivação de voltar a escrever sobre este tema foi acreditar que o jornalismo pode sim contribuir para que casos como este não sejam esquecidos após o dia da tragédia, onde a dor e o sofrimento são retratados na maioria das vezes, de forma banalizada através de veículos de comunicação que produzem um jornalismo sensacionalista e perturbador. Contudo, tenho confiança de que o jornalismo<sup>4</sup> possui em sua essência o entusiasmo e a necessidade intrínseca de ser um mobilizador de características sociais e até jurídicas, trazendo novamente esse tema que é de extrema relevância para a sociedade, ao contexto atual, para uma resolutividade ou pelo menos para uma comoção pública.

Acredito que a publicação desta reportagem contribui para uma discussão acerca da tragédia no município de Santo Antônio de Jesus. Como exemplo, registro aqui dois casos trágicos que através do jornalismo em profundidade retornaram aos holofotes para informar a população: o primeiro é a edição especial do Jornal do Comércio, publicada em 2011<sup>5</sup>, que reconta a história dos dez anos do 11 de Setembro pela voz de 11 nordestinos que vivem nos Estados Unidos e estão direta ou indiretamente ligados aos atentados às Torres Gêmeas<sup>6</sup>.

Outro caso foi quando a TV Band, exibiu no dia 10 de abril de 2012, no programa “A Liga”, uma edição especial sobre o Massacre de Realengo, que aconteceu no dia 07 de abril de 2011, onde um ex-aluno, Wellington Menezes de Oliveira, invadiu o Colégio Municipal de Realengo e armado matou doze crianças e feriu outras doze. Após o crime ele se matou com um tiro na cabeça. Essas tragédias evidenciam a extrema importância do jornalismo como formador de opinião, mobilizador social, além de ser um órgão atuante na fiscalização das esferas públicas.

---

<sup>4</sup> Quando cito jornalismo, quero deixar claro que abrange os profissionais comprometidos com o código de ética dos jornalistas e as redações que visam sempre à busca pela verdade e veracidade dos fatos.

<sup>5</sup> A reportagem foi escrita pelo jornalista Wagner Sarmiento e as fotos foram tiradas pelo fotógrafo Rodrigo Lôbo. As histórias encontram-se no Jornal do Comércio, Caderno 11, publicado na edição de domingo, do dia 11/09/2011.

<sup>6</sup> Você pode ler a notícia “Caderno especial do JC sobre o 11/9 ganha exposição no Plaza”, disponível no link: <http://ne10.uol.com.br/canal/cultura/noticia/2011/09/10/caderno-especial-do-jc-sobre-o-119-ganha-exposicao-no-plaza-296270.php>

Para a publicação da reportagem comecei a analisar em qual formato seria mais interessante a sua veiculação. Assim decidi que o jornal, por ser o mais antigo dos “produtos da indústria da informação periódica” (LAJE, 2006, p. 11), onde os primeiros circulares foram datados no século XVII, seria o formato cabível. Diante da sua representação histórica, fomentando assuntos de interesse público, o jornal impresso continua sendo um suporte comunicacional ativo no século XXI. Através do impresso há transição para outros meios, o que trouxe uma multiplicidade de plataformas existentes como o rádio, TV e internet. Outro motivo importante para a escolha de um produto impresso é o seu baixo custo para a impressão, em formato tablóide. Contudo percebi também que o jornal é uma plataforma de maior acessibilidade para os moradores do Bairro Irmã Dulce, pois possui certa credibilidade entre os entrevistados e moradores do local.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Geral:**

Produzir uma grande-reportagem impressa, em edição especial, abordando os principais assuntos que permeiam o dia 11 de dezembro de 1998, baseando-se em matérias sobre o tema e entrevistas realizadas por mim com os principais envolvidos na tragédia – os familiares das vítimas e amigos, representantes do Ministério Público, da Associação 11 de Dezembro, do Exército Brasileiro, do réu e dono da fábrica clandestina, Oswaldo Prazeres Bastos e do Projeto Fênix. Posteriormente, através da coleta destas informações e sua edição, apresentarei de forma clara, coerente e contextual, o produto ao leitor para que ele possa em profundidade, entender e refletir sobre o que aconteceu nesses 15 anos de tragédia.

#### **3.2. Específicos:**

- Contextualizar os fatos mais importantes deste episódio até a atualidade;
- Entender a importância do dia fatídico para o município de Santo Antônio de Jesus em termos sociais e econômicos;
- Compreender como os atores envolvidos ou familiares das vítimas lidam com o dia 11 de dezembro de 1998;
- Investigar se familiares dos atores envolvidos no dia da tragédia participam da produção de artefatos e porque continuam na fabricação de fogos de artifício;
- Alertar quanto prejudicial é a fabricação clandestina dos artefatos pirotécnicos sem nenhuma segurança;
- Chamar atenção dos poderes públicos em escala municipal, estadual e federal da questão social existente;
- Tornar o assunto mais compreensível mostrando suas causas e consequências para o leitor;

- Não deixar que a data 11 de dezembro de 1998 fique no esquecimento, trazendo para atualidade a reportagem como uma forma de cobrar resolutividade por parte da justiça;
- Mostrar a extrema relevância de se fazer reportagens no jornalismo contemporâneo elucidando:
  - a sua contribuição para que tragédias como o 11 de dezembro de 1998 não sejam esquecidas;
  - o seu poder de criar caminhos para que se encontre uma solução por parte da justiça;
- Criar uma certa comoção social para que sejam mais vozes a cobrar das esferas do governo com o objetivo de se mobilizarem para a conclusão deste assunto;
- Provar que a partir da produção do jornalismo menos noticioso, contudo, mais questionador, amplo e reflexivo, o repórter ganha, exercendo o seu devido papel, além da sociedade, que deixa de estar apenas atualizado, mas sim informado de forma a compreender e refletir acerca do fato;
- Evidenciar a prática ilegal da fabricação de fogos de artifício e mobilizar a sociedade em geral da importância em denunciar a clandestinidade;
- Através da reportagem, contribuir para que a sociedade reflita sobre a fabricação irregular de fogos de artifício e compreenda a dimensão da tragédia do 11 de dezembro de 1998;

#### 4. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Serão apresentadas neste memorial as bases teóricas que serviram de suporte para a realização do produto impresso. Neste sentido questionei-me sobre quais características uma reportagem deve possuir para que o leitor consiga compreender de forma clara e coerente a linguagem jornalística dentro do texto apresentado. Para que exista essa harmonização, uma reportagem deve possuir algumas referências essenciais para garantir a verossimilhança e diminuir a distância entre a informação e seu consumidor final, ou seja, o leitor. Para Sodré e Ferrari (1986), esse entendimento que deve estar incorporado à reportagem deve apresentar quatro elementos significativos para a sua construção, são eles: a predominância da forma narrativa; a humanização do relato, natureza impressionista e possuir objetividade dos fatos narrados. Porém os teóricos salientam:

“Conforme o assunto ou o objeto em torno do qual giram a reportagem, algumas dessas características poderão aparecer com maior destaque. Mas será sempre necessário que a narrativa (ainda que de forma variada) esteja presente numa reportagem.” (SODRÉ E FERRARI, 1986, p. 15)

Assim, os autores chamam atenção para a utilização da narrativa nas reportagens de forma que, as outras características devam aparecer na informação jornalística (LAJE, 2001, p. 112) de forma secundária, onde esses elementos fazem a reportagem se tornar distinta da notícia. Os autores ainda apresentam definições para essa narrativa e enfatizam que ela é:

“Todo e qualquer discurso capaz de evocar um mundo concebido como real, material e espiritual, situado em um espaço determinado. Desse modo, quando o jornal diário noticia um fato qualquer, como um atropelamento, já traz aí, em germe uma narrativa. O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o que, como, quando, onde, por quê) constituirá de pleno direito uma narrativa, não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia-a-dia, pelos pontos rítmicos do

cotidiano que, discursivamente trabalhados, tornam-se reportagem” (LIMA *apud* SODRÉ e FERRARI, 1993, p. 27).

Para formato de entendimento, decidi também evidenciar as diferenças sobre notícia e reportagem, como forma de compreensão e construção da reportagem. Para autores como Nilson Laje, Edvaldo Pereira Lima, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, a notícia é em sua essência informativa e esboça um fato relevante para a sociedade despertando um interesse coletivo. Assim, a construção da notícia segue uma forma simplificada em que utiliza o lead (quem, o que, como, quando, onde e por que) e estão distribuídas em técnicas jornalísticas utilizadas pelos repórteres, divididas em pirâmide invertida, pirâmide normal ou pirâmide mista. Para que essa notícia se torne interessante e extremamente significativa, deve compor algumas características como: “atualidade (imediatismo), proximidade (local), importância (valor intrínseco), transmissibilidade (clareza), conflito (polêmica), suspense (capacidade de prender a atenção), emoções (presença do ser humano) e consequências (tendência futura)<sup>7</sup>”.

A partir desta forma de construção noticiosa pode-se dizer que a reportagem “é uma extensão da notícia e, por excelência, a forma-narrativa do veículo impresso”. (PESSA *apud* SODRÉ, 2009, p. 01)<sup>8</sup>. O modelo de reportagem existente, amplo e reflexivo começou a expandir nos anos 20, mais tarde, já na década de 60, surgiu nos Estados Unidos o *new journalism* e aqui no Brasil aparecia o modelo de grande-reportagem nas redações. O *new journalism* é conceituado como um formato jornalístico em que predomina os requintes literários na reportagem, onde são encontrados aspectos objetivos e subjetivos, através dos pensamentos dos personagens, das manifestações diárias e cotidianas das fontes, inspirados sempre no realismo social, sendo sua característica forte. Esse “novo” jornalismo utiliza em seus procedimentos técnicos, alguns aspectos, dentre os quais, como cita Pessa (2009):

- 1 – ponto de vista: narrativa sob a perspectiva de um personagem;
- 2 – símbolos do status de vida ou do cotidiano: esmiuçar os cenários relatados, situando-os junto ao leitor;

<sup>7</sup> CAMPOS, P. C. . Gêneros do Jornalismo e Técnicas de Entrevista. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 01 – 15, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt> .> Último acesso em: 15.01.2013

<sup>8</sup> PESSA, B. R. *Livro-reportagem: o que é, para quê, como se faz?*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

- 3 – diálogos: descontraídos para que o personagem sinta-se tranquilo;
- 4 – construção cena-a-cena: contextualizar o passado para o presente onde o leitor possa compreender o desenrolar dos fatos à medida que eles aparecem;

Já o jornalismo interpretativo surge no mesmo período que a reportagem tornando-se uma categoria na prática da informação, tendo como principal objetivo preencher os vazios deixados pela notícia, além de fazer com que o leitor tenha o poder participativo de aprovar ou não o que está sendo explanado; de contextualizar os fatos mais importantes de forma cronológica, além de analisar os desdobramentos, fontes e fatos do episódio. A reportagem sai do meramente informativo, transgredindo extensivamente e intensivamente, chegando ao que chamamos de grande-reportagem, como é proposto por Edvaldo Pereira Lima:

“A reportagem, enquanto gênero, pressupõe o exame do estilo com que o jornalista articula sua mensagem. Significa também um certo grau de extensão e/ou aprofundamento do relato, quando comparado à notícia, e ganha a classificação de grande-reportagem quando o aprofundamento é extensivo e intensivo, na busca do entendimento mais amplo possível da questão em exame” (LIMA, 1993, p. 27).

Assim, diante da compreensão de Lima (1993) a grande-reportagem se torna extensiva quando são fornecidas no texto, de forma horizontal, informações em que o leitor consiga ampliar “quantitativamente a taxa de conhecimento do leitor sobre o tema” (PESSA, p. 01) através dos dados e números que são expostos na grande-reportagem. Além disso, deve existir também o suporte intensivo, onde é apresentado em modelo verticalizado, com causas, consequências e incrementos no tratamento dado ao tema explorado.

Apesar dessa forma de fazer jornalismo ter sua expansão na década de 20, autores como Lima (1993) acreditam que reportagens extensas foram iniciadas desde 1902, através do romancista Euclides da Cunha, quando realizou uma cobertura sobre a guerra de Canudos, através do jornal *O Estado de São Paulo*, em agosto de 1897. Momento este em que encaminhou diversas reportagens sobre a seca no Nordeste; as dificuldades de



se viver na região; as origens do conflito, dentre outras que desencadearam anos depois no livro *Os Sertões*<sup>9</sup>.

“Ele via um país dilacerado por cisões geográficas entre o litoral e interior e entre o norte e sul, cisões climáticas entre seca e fertilidade, cisões temporais entre o tempo geológico e várias camadas de tempo histórico, e cisões psíquicas produzidas pela mistura de raças e exemplificadas na esquizofrenia aguda dos principais atores do drama em Canudos. Dizer que *Os Sertões* é uma brilhante reportagem metida numa camisa-de-força cientificista corresponde a uma leitura superficial. Euclides da Cunha não estava obcecado em submeter o informe amálgama social brasileiro a uma visão darwinista, mas em achar estratégias para aprender as fissuras, falhas e hibridismos e leva-los ao equilíbrio, converter a história numa harmonia ou ordem justa de Atenas. Instintivamente tinha mais afinidade com os ideais do mundo mediterrâneo clássico do que com as filosofias sociais de Spencer, Gumplowicz ou Marx”<sup>10</sup>.

Nessa ascensão em cadeia, surgiu também em 1928, a revista *O Cruzeiro*, com uma linha editorial bastante audaciosa que realizava publicações diversificadas no País (LIMA, 1993), além do *Diários Associados*, conhecido como o império comunicacional, criado por Assis Chateaubriand, no período de 1940 e destruído por dívidas no início da década de 60. Já a grande-reportagem no Brasil teve maior popularidade nas décadas de 1966 a 1968<sup>11</sup>, com fortes características norte-americanas, sendo a revista *Realidade* a revolucionária deste gênero no país. Os repórteres tinham total abertura para “conviverem” com os personagens e fazer uma construção literária da narrativa.

Porém, devido ao grande fluxo de informações apresentados, através dos diferentes suportes midiáticos, como TV, rádio, internet e celular neste e no século XX, a demanda

---

<sup>9</sup> Informações colhidas do livro *Páginas Ampliadas* (1993), do autor Edvaldo Pereira Lima.

<sup>10</sup> LIMA, 1993, p. 162, apud *O Espelho de Próspero*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988, p. 101.

<sup>11</sup> PESSA, B. R. *Livro-reportagem: o que é, para quê, como se faz?*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

na realização de matérias extensas diminuiu e deram lugar para notícias instantâneas, que garante um retorno rápido do capital investido para as redações, elevando a visão mercadológica de produção massiva, sempre com o intuito de que atinja mais rapidamente o consumidor que necessita andar atualizado superficialmente. Esse excesso de informações superficiais e sem uma apuração profunda sobre o acontecimento tem contribuído para que não se pratique mais o jornalismo investigativo, atemporal, que estabelece ao leitor a possibilidade de analisar, compreender e refletir sobre o acontecimento. Além de não possibilitar contextualiza-lo sobre os diversos desdobramentos do acontecimento, não tenta prender o leitor de forma audaciosa como a grande-reportagem, em que, através de subtemas facilita a leitura e traz diversas questões que permeiam o assunto.

Algumas correntes teóricas e profissionais do jornalismo acreditam que o consumidor de informação tem contribuído para que esta realidade se concretize de uma vez por todas. Esse posicionamento generalizado desencadeou em textos “enxutos”, sem historicidade, sem debate, sem a realização de uma pesquisa em profundidade. Apesar desta sistematização, por outro lado, vê-se o engajamento e crescimento da produção, por parte dos repórteres, na investigação de temas que levam a livros-reportagens, canais fechados que produzem documentários sobre diversos assuntos de economia, política e cultura; revistas que trazem a tona grandes escândalos e matérias extensas em torno do problema, e por fim, jornais que utilizam cadernos especiais para apresentar à população dados, informações contextualizadas e temas de cunho social.

Todas essas formas utilizadas para exposição do tema contribuem para que a reportagem se torne um modelo híbrido, onde essa pluralidade é expressa nos meios de comunicação. Sodré e Ferrari citam três tipos basilares:

1. A reportagem dos fatos (fact-story): é o “relato objetivo dos acontecimentos, que obedece na redação à forma da pirâmide invertida. Como na notícia, os fatos são narrados em sucessão, por ordem de importância.”;
2. A reportagem de ação (action-story): “é o relato mais ou menos movimentado, que começa sempre pelo fato mais atraente, para ir descendo aos poucos na exposição dos detalhes. O

- importante, nessas reportagens, é o desenrolar dos acontecimentos de maneira enunciante, próxima ao leitor, que fica envolvido com a visualização das cenas, como num filme”;
3. A reportagem documental (quote-store): “é o relato, que apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado”. “A reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa. Às vezes tem caráter denunciante. Mas, na maioria dos casos, apoiada em dados que lhe conferem fundamentação, adquire cunho pedagógico e se pronuncia a respeito do tema em questão”<sup>12</sup>.

Como enfatizam os próprios teóricos, não há um modelo rígido imposto em uma reportagem, mesmo porque o texto deve atrair o leitor de forma que ele possa encontrar mais de um modelo no decorrer dos subtemas. Essa pluralidade é extremamente interessante porque o jornalista pode dar mais movimento a matéria saindo, por exemplo, do modo “observador” para o participativo. Essa contribuição do repórter com suas impressões sobre o determinado tema servem como elo na relação de confiabilidade entre o jornalista e o leitor. A espontaneidade múltipla na reportagem também produz transgressão em que o leitor, de forma subjetiva, consiga transportar para o tema proposto e “viva” a história, mesmo não sendo um dos personagens, mas atrelando aquele caso ao seu dia-a-dia, suas experiências e deixando os sentimentos surgirem como raiva de um político que desvia dinheiro público; alegria por que o Brasil ganhou a Copa do Mundo ou compaixão por aqueles que perderam entes queridos em uma explosão numa fábrica clandestina de fogos de artifício.

Gostaria de registrar aqui também, que para a composição da reportagem utilizei sutilmente a narrativa literária em formato de reportagem-conto, que contém importantes características motivadoras para a construção do texto. Ferrari e Sodré salientam que há uma semelhança entre o formato conto e reportagem onde se pode dizer que “a reportagem é o conto jornalístico – um modo especial de propiciar a personalização da informação ou aquilo que também se indica como “interesse humano” (1986, p. 75). A reportagem-conto tem a sutileza de particularizar o assunto

---

<sup>12</sup> SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 45, 52 e 64.

utilizando um personagem para desenrolar a história. Diante do conceito apresentado, imaginei o quanto seria importante aliar esse modelo à grande-reportagem – já que é um gênero jornalístico que possui uma característica de “abraçar todos os outros formatos”. Assim, apresentei no início do texto duas personagens centrais, dona Maria Madalena e dona Dolores que se fazem presentes no decorrer do texto, onde são o primeiro contato do leitor com a narrativa:

“Às 5h da manhã já estavam de pé. Sem muito planejamento, viviam a mesma rotina. Dona Maria Balbina dos Santos, de 51 anos, conhecida por todos como Dolores, já havia tomado seu café puro, trocado meias palavras com seu marido e na saída para o trabalho em casa de família, pediu que sua filha não fosse à fábrica”.

Tanto na reportagem como no conto alguns pré-requisitos são satisfatórios para a sua realização, são elas:

**Força:** “Um texto tem força quando arrebatava o leitor e faz com que ele chegue até o fim da narrativa”. “... para tal resultado estão ligados à seleção de elementos que, combinados em sequência, produzem um efeito”. Esse efeito só é conseguido quando captura o leitor de forma emotiva ou racional.

**Clareza:** “Diz respeito à objetividade narrativa” em que “são vitais para não deixar escapar a força do texto – e não perder o leitor no meio da história”.

**Condensação:** “Condensar ou compactar significa criar aproximação de elementos num segmento narrativo, através da supressão de aspectos intermediários supérfluos”.

**Tensão:** “É um retardamento proposital da narrativa, que cria o ‘suspense’ necessário à manutenção da curiosidade do leitor”.

**Novidade:** “De modo algum deve ser confundida com ‘novismo’ – a inovação forçada e gratuita. Novidade pode estar ligada ao acontecimento inédito (uma história surpreendente), mas também diz respeito à observação diferente de qualquer

assunto, ao ângulo insuspeitado na percepção de um fato, pessoa ou tema”<sup>13</sup>.

Sobre a utilização desses pré-requisitos para a reportagem quero deixar claro que o meu produto impresso não é uma reportagem-conto propriamente dita, pois utilizo esse recurso narrativo apenas no início do texto, deixando que no decorrer da leitura o leitor encontre outros depoimentos que contribuiriam para o desenrolar da história. Já na reportagem-conto o ato se concentra em apenas um personagem que se faz presente em todo o texto e todas as informações vão sendo “encaixadas” entre uma ação e outra deste personagem.

#### **4.1. As entrevistas:**

A importância de uma entrevista eficaz contribui para que, acredita Medina, em um diálogo possível:

“A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Esta – fria nas relações entrevistado-entrevistador – não atinge os limites possíveis da inter-relação, ou, em outras palavras, do diálogo. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo.” (MEDINA, 2008, p. 05)

Diante desta vertente mantive uma relação de confiança entre os entrevistados, com o principal intuito de que o diálogo acontecesse e o leitor, conseguisse interpretar de forma clara os dramas, soluções e exposições dadas pela fonte. Assim, o entrevistador tem o papel primordial de fazer com que a entrevista consiga promover o diálogo, tornando as informações claras. Diante disso, Edgar Morin, sinalizou em seus estudos na década de 60, que o entrevistador “deve corresponder a uma imagem simpática e tranquilizadora. E quão mais importante for à do entrevistado (pelo critério de projeção

---

<sup>13</sup> SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 75 e 76.

social), mais pesa a personalidade do entrevistador” (MEDINA *apud* MORIN, 2008, p. 13).

Medina também classifica as entrevistas como aquelas que têm o objetivo de espetacularizar o ser humano e a outra que possui a intenção de compreendê-lo. Foquei-me na segunda ideia por entender que o propósito será sempre de levar à comunicação humana todo o enriquecimento informativo que a entrevista possa registrar através de uma comunicação aberta e não impositiva, como por exemplo, através de questionários. Esse grupo de entrevista se divide em:

- a entrevista diálogo: “O entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema [Edgar Morin fala nos anos 60]” (MEDINA, 2008, p. 15).

- as neoconfissões: “Aqui, o entrevistador se apaga diante do entrevistado. Este não continua na superfície de si mesmo, mas efetua, deliberadamente ou não, o mergulho interior. Alçamos aqui a entrevista em profundidade da psicologia social. Tal entrevista traz em si sua ambivalência: toda a confissão pode ser considerada como um strip-tease da alma, feita para atrair a libido psicológica do espectador, quer dizer, pode ser objeto de uma manipulação sensacionalista, mas também toda a confissão vai muito mais longe, muito mais profundamente que todas as relações humanas superficiais e pobres da vida cotidiana” (MEDINA *apud* MORIN, 2008, p. 15).

Esse grupo ainda se divide em subgêneros que são entrevista conceitual: o entrevistador vai buscar fontes que possuem informações sobre determinada especialidade; entrevista enquete: a pauta é o principal e são realizadas pesquisas através de questionários básicos com diversas fontes com o propósito de realizar uma enquete especializada; entrevista investigativa: é aquela cobertura que o jornalista vai buscar informações onde não são encontradas facilmente, é um processo de investigação; confrontação-polemização: são entrevistas em que acontece o debate e o entrevistador se torna o mediador da mesa-redonda; e perfil humanizado: “é uma entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida” (MEDINA, 2008, p. 18).

Nas classificações dos subgêneros realizadas por Medina (2008) adotei para realização das entrevistas o modelo de perfil humanizado. Essa abordagem traça o perfil do entrevistado de forma mais humana, sem “condenar a pessoa ou glamorizá-la sensacionalisticamente” (MEDINA, 2008, p. 18).

Assim, a partir dos referenciais teóricos apresentados neste memorial, além daqueles que tive no decorrer da universidade, através de seminários, aulas e debates em grupos de estudos, enfim, todos estes, foram muito importantes para que me proporcionasse embasamento prático para a realização da reportagem.

## **5. O TEMA:**

Todo o início para elaboração de um projeto, seja na área profissional ou acadêmica, requer um mínimo de conhecimento do objeto de estudo que será analisado, para que assim seja dado o pontapé inicial aos trabalhos de pesquisa e recolhimento de materiais, que darão suporte ao que será apresentado. Para que essa apresentação tenha coerência na divulgação dos fatos, o repórter deverá, sob uma perspectiva contextual, delimitar ao produto um tema de abordagem – quando falo em delimitações quero dizer enquadrar de forma “extensa e intensivamente” o assunto (LIMA, 1993, p. 27).

Em cada uma das abordagens existentes há um personagem que de alguma forma busca por respostas das mais variadas: Como aconteceu a tragédia? Até onde vai a impunidade? Quanto vale a vida de um indivíduo? Qual a dor dos familiares? Quem é Osvaldo Prazeres Bastos? Porque o projeto Fênix não deu certo? Desvio de verbas ou falta de comprometimento? Como os mais próximos da tragédia, eu e mais centenas de pessoas ainda se questionam e buscam por uma apuração detalhada sobre esse assunto, que mesmo depois de 15 anos, lacunas foram deixadas abertas e pessoas queridas jamais foram esquecidas. Compreendendo essa dinâmica, canalizei meu produto em alguns subtemas que foram explorados através de pesquisas em sites, jornais, reportagens audiovisuais, mas principalmente, nas entrevistas com as fontes oficiais e oficiosas que resumidamente evidenciam o que está escrito nos tópicos abaixo:

### **5.1. Contextualização Histórica:**

Santo Antonio de Jesus é conhecida no Recôncavo Baiano como o “Comércio mais barato da Bahia”, pois atende comercialmente diversos municípios da região. Nacionalmente a cidade é destaque no domínio da produção de fogos de artifício, sendo que sua representação se expandiu ao internacional, devido a maior tragédia envolvendo a produção pirotécnica que se tenha conhecimento até hoje. Após o drama vivenciado pelos familiares das 64 pessoas que morreram na explosão, no dia 11 de dezembro de 1998, o município ficou conhecido também como a “Terra do Fogo”. Porém, nomenclaturas a parte, nestes 15 anos, o que se percebe é que muitas pessoas continuam na produção informal, trabalhando em suas casas, garagens ou tendas, onde recebem o material e estocam na própria moradia. Essa utilização clandestina, sem o mínimo de



segurança se torna uma “bomba relógio”, onde a qualquer momento pode acontecer explosões que poderão levar a morte de um contingente maior de pessoas, pois esses lugares são próximos a outras residências.

### **5.2. Associação 11 de Dezembro:**

No decorrer dos encontros nas diversas entrevistas com as fundadoras da Associação 11 de Dezembro – as senhoras Madalena dos Santos Rocha e Maria Balbina dos Santos – foi ressaltado os obstáculos que ainda não conseguiram combater, como a clandestinidade e o trabalho infantil existente. Outro ponto é a falta de engajamento dos poucos associados. Eles não possuem um espaço físico para realizar as reuniões e utilizam, provisoriamente, a Creche 11 de dezembro, no bairro Irmã Dulce. Além desses problemas, existe a falta de entendimento com os moradores do Bairro do Mutum, sobre a produção clandestina. As pessoas ligadas à associação insinuam que os moradores não veem com bons olhos toda e qualquer forma de prevenção e regularidade da produção, realizada pelos associados.

Através das frustradas tentativas de prevenção realizadas pela Associação 11 de Dezembro, principalmente com os moradores do bairro Irmã Dulce – onde foram feitas o número maior de vítimas – muitos continuam na informalidade por não conseguirem um emprego devido à imagem marginalizada do bairro e muitas vezes pelo seu nível de escolaridade. Outro ponto bastante evidenciado pelas representantes sobre a continuação da produção informal, mesmo após quinze anos de tragédia, é o valor que as pessoas recebem por produção, chegando a ganhar quatro vezes mais do que nas fábricas regulares.

### **5.3. Projeto Fênix:**

Diante do quadro que se formou devido à tragédia, onde pessoas que trabalhavam informalmente ficaram desempregadas devido à paralização total da fabricação de fogos de artifício no período, foi criado em 1999, o Projeto Fênix, com o intuito de orientar os produtores através de cursos profissionalizantes e treinamentos para a total segurança na fabricação dos fogos. O projeto Fênix, através da participação dos poderes públicos, religiosos, empresariais e das organizações civis, teve como objetivo buscar soluções e

alternativas não só mais para aqueles que produziam os artefatos, mas para toda a comunidade em aspectos sociais e econômicos, buscando o desenvolvimento integral do município. Apesar dos fóruns de discussões, da comoção pública e de todo o trabalho voltado para uma conquista, o projeto não vingou e só teve 5% de adesão. O Condomínio Industrial, espaço que foi concedido pelo governo estadual para a construção de forma organizada e segura para a produção regularizada, fica na zona rural de Santo Antonio de Jesus, na Rodovia Estadual BA-245.

#### **5.4. Julgamento:**

No dia 27 de junho de 2007, estava previsto o julgamento do réu Osvaldo Prazeres Bastos, que iria ao júri popular na comarca de Santo Antônio de Jesus. O advogado de defesa justificadamente não compareceu, deixando para apresentar, no dia anterior da sessão no Tribunal do júri, os seus motivos, que não foram revelados pelo Tribunal de Justiça. Um novo julgamento foi marcado para novembro de 2007, só que a defesa entrou com um recurso de embargo de declaração contra o acordo que decidiu o pedido de desaforamento. Isso impediu que fosse marcado outro júri até que se resolvesse este impasse. Após três anos, no dia 20 de outubro de 2010, aconteceu um novo julgamento, sendo Osvaldo Prazeres Bastos condenado a dez anos de prisão, porém permanece ainda em liberdade.

#### **5.5. Agentes fiscalizadores:**

No dia 18 de outubro de 2006 esteve em Washington, D.C., capital dos Estados Unidos, o Movimento 11 de Dezembro, em audiência pública da Comissão Interamericana de Direitos Humanos que tratou do caso. O processo tramita no Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos desde 2001, por denúncias feitas pelo Movimento 11 de Dezembro. O Estado Brasileiro reconheceu sua responsabilidade no caso e admitiu que o Exército Brasileiro ficasse com a incumbência de: reparar os familiares das vítimas; adotar medidas para que casos como esse não ocorressem novamente; prestar atendimento médico aos familiares das vítimas; garantir que a Justiça através da rápida tramitação das ações criminais, cíveis e trabalhistas responsabilizassem e punissem os responsáveis pela tragédia.

Diante dessa missão, o principal órgão fiscalizador atualmente é o Exército Brasileiro, responsável pela fiscalização das fábricas legalizadas e cadastradas em 28 municípios do Recôncavo Baiano.

Outros órgãos fiscalizadores de combate ao fabrico clandestino de artefatos, explosivos e incendiários improvisados são: Justiça Global, Polícia Rodoviária Federal, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Batalhão de Bombeiros de Santo Antônio de Jesus, Ministério Público do Estado da Bahia, Defesa Civil, Movimento do Trabalho e Emprego, Fórum de Direitos Humanos, Ministério Público do Trabalho e a DTE - Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes. Todos devem apresentar um painel de segurança, prevenção e alternativas para o trabalho seguro com explosivos.

## **6. RELATÓRIO DO PRODUTO**

### **6.1. O Nome**

A exposição de vozes captadas nas inúmeras entrevistas realizadas para a construção da reportagem sejam esses clamores de homens, mulheres, jovens, adolescentes ou crianças para tornar público e reflexivo um determinado tema, será o principal objetivo do Jornal Relatos. Descrever, expor, contar, narrar. Imaginar que cada personagem, independente do seu grau de importância no tema, são peças-chaves para construir o quebra-cabeça que é a reportagem. Sem eles não há relatos e não há história. O Jornal Relatos vem com essa proposta de unir opiniões acerca de um determinado assunto, para que o tema seja posto em evidência, com a intenção de que possa ser solucionado por aqueles que estão ligados diretamente com a história. O Jornal Relatos é voltado para assuntos que estejam diretamente ligados ao social.

### **6.2. Formato**

Será utilizado no projeto gráfico o formato tabloide, com dimensões 36 cm x 29 cm, sendo 08 páginas que utilizam a frente e o verso do impresso. A primeira página será colorida com chamadas de destaque. O grupo das letras será da família<sup>14</sup> Times New Roman e Stencil, sendo tamanho 12 para o corpo do texto. O título em Stencil também poderá ser utilizado nos tamanhos 28 a 48, dependendo do grau de importância do assunto tratado na reportagem. As legendas terão tamanhos 09 e o olho<sup>15</sup> será em negrito em tamanho 18.

### **6.3. Público Alvo**

Homens e mulheres com faixa etária de 16 a 60 anos que se interessam por reportagens de cunho social e reflexivo. Tem o objetivo principal de abranger a população de Santo Antônio de Jesus, devido ao município ser o local onde aconteceu a tragédia.

---

<sup>14</sup> “Conjunto de tipos que apresentam as mesmas características fundamentais” (LAJE, 2006, p. 86).

<sup>15</sup> Trecho de bastante relevância, que utiliza aspas, encontrado em destaque no texto jornalístico. Pode ser colocado em qualquer parte do corpo textual, com o objetivo de chamar a atenção do leitor ([www.elpais.com.br/elpaisnaescola/arquivos/DicasdeJornalismo.pdf](http://www.elpais.com.br/elpaisnaescola/arquivos/DicasdeJornalismo.pdf)).

#### **6.4. Periodicidade**

Inicialmente a edição especial tem o objetivo de ser lançada mensalmente devido à pesquisa, coleta das informações, depoimentos com as fontes, além da edição e diagramação da reportagem no Jornal Relatos.

#### **6.5. Tiragem**

Serão distribuídos gratuitamente um mil exemplares divididos entre o centro da cidade, alguns pontos comerciais, órgãos municipais e estaduais, além das universidades. Saliento que à medida que for criando certa expectativa da população pelo impresso aumentará o número de exemplares disponíveis, tudo isso é claro, com a venda de anúncios publicitários.

#### **6.6. Fotos**

As fotos utilizadas pelo produto foram coletadas no decorrer das entrevistas que foram sendo feitas com os familiares que fazem parte do Movimento 11 de Dezembro e dos sites que publicaram notícias sobre a tragédia. Fotos com representantes de órgãos e empresas foram tiradas também no dia das entrevistas.

#### **6.7. Pautas**

A definição das pautas aconteceu primeiramente através do recolhimento de materiais em sites regionais como a TV Recôncavo e documentário produzido pela TV Record sobre a tragédia. Todo o processo da construção das pautas seguiu uma cronologia histórica onde comecei pelas entrevistas com duas personagens da Associação 11 de Dezembro, dona Maria Madalena e dona Dolores, Padre Manoel Missionário que está à frente da Creche 11 de Dezembro; Ana Maria Santos, presidente do Fórum de Direitos Humanos de Santo Antônio de Jesus (FDH). Depois foram entrevistados Vanildo Barbosa e a Dra. Ana Wanderley, que participaram da construção do Projeto Fênix, além da gerente da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (SUDIC), Maria da Conceição Gonzalez, para falar da construção do Polo Industrial no espaço Fênix. Foram entrevistados também representantes da Polícia Civil, que fiscaliza

a produção clandestina de fogos de artifício e o Exército Brasileiro, que fiscaliza a produção regular dos explosivos e o promotor de Justiça do Ministério Público, Valdemar Ferraz.

### **6.8. Dificuldades encontradas**

Um dos obstáculos encontrados foi contatar as fontes para as entrevistas. Muitas delas devido a viagens e compromissos feitos não puderam me receber, remarcando o encontro diversas vezes. Outro motivo de tantos desencontros foi o período de férias entre os meses de dezembro a fevereiro, além da greve que ocorreu no segundo semestre de 2012, na Universidade Federal da Bahia (UFBA)<sup>16</sup> quebrando o ciclo de encontros com orientador e servidores da UFBA para resolver problemas burocráticos como datas de matrícula, entrega do TCC, dentre outros assuntos.

---

<sup>16</sup> Saliento aqui, que a realização de greve e paralizações para mobilização de algo para o benefício de um grupo ou comunidade é totalmente democrática.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aceitação, elaboração, acolhimento e concretização. Estas foram às quatro fases para que o produto chegasse finalmente a sua materialização. No início, o processo de consentimento para a realização deste produto se perdurou por muitos anos, devido ao fato de não entender a complexidade do tema e sua importância para o município de Santo Antonio de Jesus e região do Recôncavo Baiano. A minha saída da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para a continuação do curso de jornalismo na Universidade Federal da Bahia teve um peso significativo na aceitação para conclusão deste trabalho, ao fato de perceber que muitos soteropolitanos conhecem, mesmo que rasa suas impressões, a tragédia do 11 de dezembro. Diante disso despertou-me a necessidade, mais uma vez, de querer entender e difundir uma informação mais detalhada sobre o tema. Além disso, ouvi por parte de muitos familiares das vítimas o apelo em querer evidenciar esta fatalidade para que não ocorra em outros locais o mesmo problema. A partir daí comecei a buscar mais sobre o assunto através de notícias relevantes, me debrucei na fundamentação teórica relacionada à estruturação de uma reportagem, e posteriormente comecei a criar uma relação de familiaridade com as fontes – mesmo com as dificuldades encontradas – dando início ao processo de acolhimento dos personagens, com o objetivo de analisar e compreender o passado e seus reflexos no presente.

No decorrer das atividades na universidade, nos estágios e nesta construção e finalização da reportagem, percebi a importância da boa conduta e das responsabilidades profissionais que o jornalista deve possuir, onde Lage, em seu livro *A Reportagem - Teoria e Técnica de Entrevista* aponta como critérios importantes para a produção de um texto jornalístico, a ética dos repórteres com seus companheiros, com as fontes e principalmente com o leitor.

“Art. 7º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação”.  
(LAJE, p. 92)

A participação dos meios de comunicação no modelo de vida contemporâneo já faz parte da atividade humana. Atrás somente do trabalho e do sono, a mídia é a terceira ocupação das sociedades modernas (CORNU, 1998, p. 07) e tem o papel referencial de informar ao público sobre assuntos de relevância social, política, econômica, ou seja, tudo que promova certo entusiasmo por parte da sociedade. Não me compete aqui, neste memorial, aprofundar sobre a ética da informação, mas se faz necessário registrar a sua excentricidade e importância no fazer jornalismo. A ética da informação tem o papel de refletir e abordar assuntos relacionados ao trabalho dos jornalistas, de toda imprensa e como todo o processo chega ao público. Cornu (1998), em seu livro *Ética da Informação*, salienta que existem diversos assuntos que permeiam esses temas e que dentro desta conjuntura, o público também deve refletir sob a integridade do jornalista, são eles:

“A frágil independência dos jornalistas, em suas relações com os diversos poderes; as negligências na verificação das informações, sob a influência das leis do mercado, da velocidade da informação, da eficiência dos comunicadores profissionais; a confusão entre a liberdade de expressão, patrimônio de todos, e a liberdade de imprensa, própria somente de alguns; a espetacularização da informação, que privilegia certos aspectos da realidade como método para manter os níveis de audiência e o número de leitores e; os danos causados às pessoas pela exploração da violência, pelo desrespeito à privacidade, pela violação da presunção de inocência”.  
(CORNU, 1998, p. 44)

A deontologia jornalística em seu conceito abrangente é o conjunto de regras e obrigações exigidas de um profissional da área de comunicação, ou seja, a ética da informação citada aqui faz parte deste código, sendo um modelo a ser seguido pelos profissionais da comunicação, guiado pelos códigos deontológicos<sup>17</sup> que asseguram ao cidadão a informação honesta, proteção do profissional de qualquer tipo de constrangimento e garante a disseminação da informação dentro do corpo social

---

<sup>17</sup> O primeiro código datado, segundo Cornu (1998), foi na Suécia, em 1923 e na Itália foi criado um Conselho de Ordem dos Jornalistas em 1928, no período Mussolini, porém devido ao período fascista foi fundado novamente em 1963.



(CORNU, 1998, p. 22). Assim, sinto a necessidade de fazer uma breve consideração sobre um tópico do código deontológico registrado na Carta de Munique<sup>18</sup>: o respeito às vítimas e ao público. Em todo o processo de construção da reportagem, foquei na noção de respeito e integridade dos personagens explorados. A utilização infame da produção de informação por alguns profissionais e empresas de comunicação que só visam à lucratividade que a audiência possa trazer-lhes faz esquecer o respeito necessário às vítimas devido ao trauma, na maioria das vezes, imposto pela tragédia. A característica primordial deste produto também é de lembrar aos companheiros, a partir de agora colegas de profissão, que se deve possuir um olhar sensível no tratamento das informações e colocar sempre em questão a responsabilidade que os meios de comunicação possuem diante do fato noticiado.

Contudo, diante de todo o processo apresentado neste memorial, desde a sua justificativa até o produto final, acredito que sua importância tem efeitos significativos sob dois aspectos: primeiro, no início da minha vida profissional, fechando o ciclo da graduação, em que consegui entender o papel social do jornalismo e o compromisso fundamental com a verdade, além da busca precisa na divulgação correta dos acontecimentos, sempre respeitando e divulgando aquilo que é de interesse público e; secundariamente, não menos importante, na perspectiva da disseminação do tema abordado, para a construção de alicerces que promovam uma atuação maior entre o setor social, político e econômico na região, fornecendo materiais para políticas de incentivo a normatização e criação de leis no fabrico de fogos de artifício, de mais capacitação para estes produtores, alfabetização e principalmente a valorização na busca de construir identidades.

---

<sup>18</sup> Os direitos e deveres dos jornalistas estão escritos na Declaração de Munique, realizados nos dias 24 e 25 de novembro de 1971, no qual participaram representantes de sindicatos e federações de jornalistas de alguns países da Comunidade Econômica Européia: França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo (CORNU, 1998, p. 28).

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Pedro Celso. **Gêneros do Jornalismo e Técnicas de Entrevista**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 01-15, 2009.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru, SP: EDUSC, c1998. 193 p. (Verbum)

DORNELES, Carlos. **Bar Bodega – Um Crime de Imprensa**. São Paulo: ed. Globo, 2007. 264 p.

ERBOLATO, Mario L.,. **Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981. 158p.

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2004. 189 p.

LAJE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. V. 29. 78 p.

LAJE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 78 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1993. 271 p.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. 5. ed. Sao Paulo: Ática, 1995. 96 p.

PESSA, Bruno. Ravanelli. **Livro-reportagem: o que é, para quê, como se faz?**. 2009.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. Sao Paulo: Summus, 1986. 143 p.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1966. 583 p. (Retratos do Brasil ; 51)

TALESE, Gay. **Fama e anonimato**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. 535 p.

### **Páginas da Web e Multimeios:**

Acusados pela explosão dos fogos em 11 de dezembro serão julgados nesta quarta-feira. Site Infosaj. 19/10/10. Disponível em:

<[http://www.infosaj.com.br/ver/noticia/acusados\\_pela\\_explosao\\_dos\\_fogos\\_em\\_11\\_de\\_dezembro\\_serao\\_julgados\\_nesta\\_quarta\\_feira.html](http://www.infosaj.com.br/ver/noticia/acusados_pela_explosao_dos_fogos_em_11_de_dezembro_serao_julgados_nesta_quarta_feira.html)> Acesso em: 18/07/2012.

Creche 11 de Dezembro pede socorro em Santo Antonio de Jesus. Site Infosaj. Disponível em:

<[http://www.infosaj.com.br/videos/creche\\_11\\_de\\_dezembro\\_pede\\_socorro\\_em\\_santo\\_antonio\\_de\\_jesus.html](http://www.infosaj.com.br/videos/creche_11_de_dezembro_pede_socorro_em_santo_antonio_de_jesus.html)> Acesso em: 17/07/2012.

Morre segunda vítima de explosão de fogos em Santo Antônio de Jesus e solução amistosa da OEA pode ser suspensa. Site Justiça Global. 15/03/2008. Disponível em:

<<http://global.org.br/programas/morre-segunda-vitima-de-explosao-de-fogos-em-santo-antonio-de-jesus-e-solucao-amistosa-da-oea-pode-ser-suspensa/>> Acesso em: 22/07/2012.

FILHO, Valmar Hupsel, Arivaldo Silva. Cinco pessoas são condenadas por explosão de fábrica. Site A Tarde. 20/10/2010. Disponível em:

<<http://atarde.uol.com.br/noticias/5638615>> Acesso em: 18/07/2012.

PITA, Cristina Santos. Condomínio para produção de fogos de artifício funciona com 5% do potencial. A Tarde, 06/04/2008. Disponível em:

<<http://atarde.uol.com.br/noticias/863236>> Acesso em: 17/07/2012.

RIBEIRO, Cíntia. Vítimas de explosão em Santo Antônio de Jesus esperam por justiça. Site CREA-BA. 28/08/2012. Disponível em:

<<http://www.creaba.org.br/noticia/1073/Vitimas-de-explosao-em-Santo-Antonio-de-Jesus-esperam-por-justica-.aspx>> Acesso em: 21/07/2012.

Santo Antônio de Jesus: Yulo Oiticica comemora implantação de Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo (Cetep). Site O Recôncavo. Disponível em: <<http://www.oreconcavo.com.br/2010/06/14/santo-antonio-de-jesus-yulo-oiticica-comemora-implantacao-de-centro-territorial-de-educacao-profissional-do-reconcavo-cetep/>> Acesso em: 18/07/2012.

SASAHARA, Aline. Movimento 11 de Dezembro e Fórum de Direitos Humanos de Santo Antonio de Jesus. Site YouTube. 28/03/2007. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=Yx2B\\_A59-mw](http://www.youtube.com/watch?v=Yx2B_A59-mw)> Acesso em: 25/07/2012.

VIANNA, Rodrigo. Produção Tony Chastnet e Fábio Fleury. Terra de Fogos. TV Record. Acesso em: 25/07/2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IwNe4xqBsQs>> Acesso em: 25/07/2012.

## 9. ANEXO

### PAUTAS

**REPORTAGEM:** Fogos de artifício que não iluminam

**RETRANCA:** Educação

**SUGESTÃO DE TÍTULO:** Creche-escola 11 de Dezembro continua fechada

#### **HISTÓRICO:**

Com a mobilização de alguns familiares, foi criada após dois meses da tragédia, o Movimento 11 de Dezembro, que nos seus 15 anos, com número restrito de associados buscam por uma justiça que acreditam um dia acontecer: a prisão do empresário Osvaldo Prazeres Bastos. A Associação criou um ano depois a Creche 11 de Dezembro para que os familiares das vítimas que moram na comunidade do Mutum pudessem deixar seus filhos, netos e irmãos. Apesar da iniciativa do município em ceder a merenda escolar e ajuda de custo por um curto período de tempo, a creche até hoje, não possui uma verba federal, estadual ou municipal para minimizar as necessidades estruturais existentes para as mais de 70 crianças associadas.

#### **ABORDAGEM:**

Será feito uma retrospectiva do dia 11 de dezembro a partir do levantamento realizado sobre a manhã das duas representantes do Movimento 11 de Dezembro, até o momento da explosão, com a perda de suas filhas. A partir daí será mostrado à criação da Associação e da Creche 11 de dezembro.

#### **INDICAÇÃO DE POSSÍVEIS FONTES:**

- **Maria Balbina dos Santos:** Representante do Movimento 11 de Dezembro
  - **Trabalho:** Rua Nova Do Mutum, Bairro Irma Dulce. Tel: 75-3631-7596
  
- **Maria Madalena dos Santos Rocha:** Representante do Movimento 11 de Dezembro
  - **Contato:** Rua Nova Do Mutum, Bairro Irma Dulce. Tel: 75-3631-7596

- **Manoel Missionário:** Administrador da Creche 11 de Dezembro
  - **Contato:** (75) 8180-7376
  - **Trabalho:** Rua Nova Do Mutum, Bairro Irma Dulce. Tel: 75-3631-7596

**IMAGENS:**

Tirar fotos das fontes em alta qualidade, utilizando o melhor posicionamento devido à iluminação do local, em planos principal, médio e se for necessário o “*close up*”.  
Fotografar a Creche e solicitar fotos das vítimas e do desastre.

**MATÉRIAS QUE FALAM DO ASSUNTO:**

[http://www.blogdovalente.com.br/index/blog/id-28401/creche\\_11\\_de\\_dezembro\\_vai\\_funcionar\\_com\\_convenio\\_da\\_prefeitura\\_este\\_ano](http://www.blogdovalente.com.br/index/blog/id-28401/creche_11_de_dezembro_vai_funcionar_com_convenio_da_prefeitura_este_ano)

[http://vozdabahia.com.br/index/blog/id-8034/prefeitura\\_formaliza\\_convenio\\_com\\_creche\\_11\\_de\\_dezembro\\_e\\_entrega\\_primeiro\\_cheque](http://vozdabahia.com.br/index/blog/id-8034/prefeitura_formaliza_convenio_com_creche_11_de_dezembro_e_entrega_primeiro_cheque)

[http://tvreconcavo.com.br/videos/creche\\_11\\_de\\_dezembro\\_pede\\_socorro\\_em\\_santo\\_antonio\\_de\\_jesus.html](http://tvreconcavo.com.br/videos/creche_11_de_dezembro_pede_socorro_em_santo_antonio_de_jesus.html)

**REPORTAGEM:** Fogos de artifício que não iluminam

**RETRANÇA:** ECONOMIA

**SUGESTÃO DE TÍTULO:** A Fênix renasce

### **HISTÓRICO:**

Diante do quadro que se formou devido à tragédia do 11 de Dezembro, onde pessoas que trabalhavam informalmente ficaram desempregadas devido à paralização total da fabricação de fogos de artifício no período, foi criado em 1999, o Projeto Fênix, com o intuito de orientar os produtores através de cursos profissionalizantes e treinamentos para a total segurança na fabricação dos fogos. Apesar dos fóruns de discussões, da comoção pública e de todo o trabalho voltado para uma conquista, o projeto não vingou e só teve 5% de adesão, sendo que apenas uma fábrica está em funcionamento. Essa pequena indústria de fogos de artifício encontra-se no Condomínio Industrial, espaço que foi concedido pelo governo estadual para a construção de forma organizada e segura para a produção regularizada, na zona rural de Santo Antonio de Jesus, na Rodovia Estadual BA-245.

### **ABORDAGEM:**

A matéria buscará respostas sobre a não conclusão do Projeto Fênix e a motivação principal do estado em querer novamente o espaço doado para a fabricação de fogos de artifício após anos.

### **INDICAÇÃO DE POSSÍVEIS FONTES:**

- **Wanildo Barberino de Souza:** autor do projeto técnico de lei, que regulamenta a fiscalização e regulamentação da Indústria Pirotécnica, que fixa as normas para fiscalização das indústrias de fogos de artifício e produtos pirotécnicos.
  - **Contato:** (75) 9181.6516
  - **Trabalho:** Câmara Municipal de Santo Antonio de Jesus - Rua Manoel José da Paixão Araújo, nº 58, Centro / Tel: (75) 3631 - 3575
  
- **Maria da Conceição Gonzalez:** Gerente Regional da SUDIC- Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial
  - **Contato:** (75) 8825.5728
  - **Email:** [conceicaogonzalez@me.com](mailto:conceicaogonzalez@me.com)
  - **Trabalho:** SUDIC - Shopping Itaguari, Avenida Roberto Santos

**IMAGENS:**

Tirar fotos das fontes em alta qualidade, sentados em seus escritórios, utilizando o melhor posicionamento devido à iluminação do local, em planos principal, médio e se for necessário o “*close up*”.

**MATÉRIAS QUE FALAM DO ASSUNTO:**

[http://www.infosaj.com.br/ver/noticia/gerente\\_da\\_sudic\\_advogada\\_maria\\_da\\_conceicao\\_gonzalez\\_diz\\_eu\\_sou\\_movida\\_a\\_desafios.html](http://www.infosaj.com.br/ver/noticia/gerente_da_sudic_advogada_maria_da_conceicao_gonzalez_diz_eu_sou_movida_a_desafios.html)



**REPORTAGEM:** Fogos de artifício que não iluminam

**RETRANCA:** Poder e Influência

**SUGESTÃO DE TÍTULO:** O Poder Soberano

### **HISTÓRICO:**

No dia 18 de outubro de 2006 esteve em Washington, D.C., capital dos Estados Unidos, o Movimento 11 de Dezembro, em audiência pública da Comissão Interamericana de Direitos Humanos que tratou da tragédia. O processo tramita no Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos desde 2001, por denúncias feitas pelo Movimento 11 de Dezembro. O Estado Brasileiro reconheceu sua responsabilidade no caso e admitiu que o Exército Brasileiro ficasse com a incumbência de reparar os danos causados pela explosão no dia 11 de dezembro de 1998. Diante dessa missão, o principal órgão fiscalizador atualmente é o Exército Brasileiro, responsável pela fiscalização das fábricas legalizadas e cadastradas em 28 municípios do Recôncavo Baiano. Já a Polícia Civil atua na fiscalização da produção clandestina de fogos de artifício no município de Santo Antonio de Jesus e região, mercado irregular esse que se faz presente na vida da população santantoniense.

Outro ponto a pesquisar é sobre a nomeação de Gildo Fróes, filho de Osvaldo Prazeres Bastos, realizada pelo prefeito do município, Humberto Leite, para a ocupação do cargo de coordenador do Centro de Referência do Trabalhador – CEREST – 11 de Dezembro, órgão este que tem o objetivo de prevenir contra a produção clandestina de fogos de artifício.

### **ABORDAGEM:**

O enfoque será sobre quais incumbências foram dadas ao Exército Brasileiro; quais atividades foram realizadas até agora pelo Órgão para regulação das fábricas; se essas fábricas devem enviar algum relatório para o Exército sobre as formas de estocagem, produção e rota. Informar sobre o papel da Polícia Civil na fiscalização contra a fabricação clandestina solicitando dados, infográficos e rota do tráfico da produção clandestina e entender porque ainda milhares de pessoas sobrevivem trabalham na produção irregular. Utilizar fonte para questionar sobre a nomeação de Gildo Fróes.

### **INDICAÇÃO DE POSSÍVEIS FONTES:**

- **Paulo Roberto Guimarães dos Santos:** Coordenador da 4ª COORPIN de Santo Antonio de Jesus (**Polícia Civil**)
  - **Contato:** (75) 9955.2067
  - **Trabalho:** AV. ACM, S/N, Complexo Policial, Bairro São Paulo. Tel: (75)3631-5691
  
- **Capitão Arivando:** Sub-Tenente do Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados (SFPC/RM) do Exército Brasileiro
  - **Contato:** (71) 9631.9515
  - **Email:** [sfpc@sextarm.eb.mil.br](mailto:sfpc@sextarm.eb.mil.br)
  - **Trabalho:** Praça Duque de Caxias, s/n, Mouraria. Tel: (71) 3320.1829/1830
  
- **Ana Wanderley: Ex-Coordenadora do CEREST – 11 de Dezembro,** Médica do Trabalho/ Técnica em Saúde do Trabalhador DA 4ª DIRES e uma das parceiras na realização do Projeto Fênix.
  - **Trabalho:** Cliday Centro Médico – Rua Jerônimo Almeida, 17, Andaiá / Tel: (75) 3631-5155.

**IMAGENS:**

Tirar fotos das fontes em alta qualidade, sentados em seus escritórios, utilizando o melhor posicionamento devido à iluminação do local, em planos principal, médio e se for necessário o “close up”.

**MATÉRIAS QUE FALAM DO ASSUNTO:**

<http://www.dfpc.eb.mil.br/>

<http://www.6rm.eb.mil.br/>

**REPORTAGEM:** Fogos de artifício que não iluminam

**RETRANCA:** Justiça

**SUGESTÃO DE TÍTULO:** À justiça tarda, mas não falha. Será?

### **HISTÓRICO:**

No dia 27 de junho de 2007, estava previsto o julgamento do réu Osvaldo Prazeres Bastos, que iria ao júri popular na comarca de Santo Antônio de Jesus. O advogado de defesa justificadamente não compareceu, deixando para apresentar, no dia anterior da seção no Tribunal do júri, os seus motivos, que não foram revelados pelo Tribunal de Justiça. Um novo julgamento foi marcado para novembro de 2007, só que a defesa entrou com um recurso de embargo de declaração contra o acordo que decidiu o pedido de desaforamento. Isso impediu que fosse marcado outro júri até que se resolvesse este impasse. Após três anos, no dia 20 de outubro de 2010, o réu e seus cúmplices foram condenados, porém não foram presos até hoje.

### **ABORDAGEM:**

Deverá ser enfatizado o motivo de Osvaldo Prazeres Bastos e dos outros sete réus ainda não serem presos, mesmo após a condenação em 2010. Informar o papel dos Direitos Humanos neste processo.

### **INDICAÇÃO DE POSSÍVEIS FONTES:**

- **Waldemar Ferraz:** Promotor do Ministério Público de Santo Antonio de Jesus

- **Trabalho:** Rua Ver João Silva, 130 Andaia - CEP: 44.572-570.

- **Contato:** (75) 8806.3350

- **Ana Maria:** Representante dos Direitos Humanos.

- **Contato:** (71) 9144.3260 / 8791.5096

- **Ministério Público do Trabalho:** Av. Joana Angélica, n. 1.312, Prédio Anexo, 1º andar, Nazaré. Tel: (71) 3103-6680 (recepção)

### **IMAGENS:**

Tirar fotos das fontes em alta qualidade, utilizando o melhor posicionamento devido à iluminação do local, em planos principal, médio e se for necessário o “close up”.

Solicitar fotos do desastre à representante dos Direitos Humanos e do Ministério Público imagens do julgamento.

**MATÉRIAS QUE FALAM DO ASSUNTO:**

<http://www.mp.ba.gov.br/imprimir.asp?cont=2656>

<http://www.mp.ba.gov.br/imprimir.asp?cont=2664>